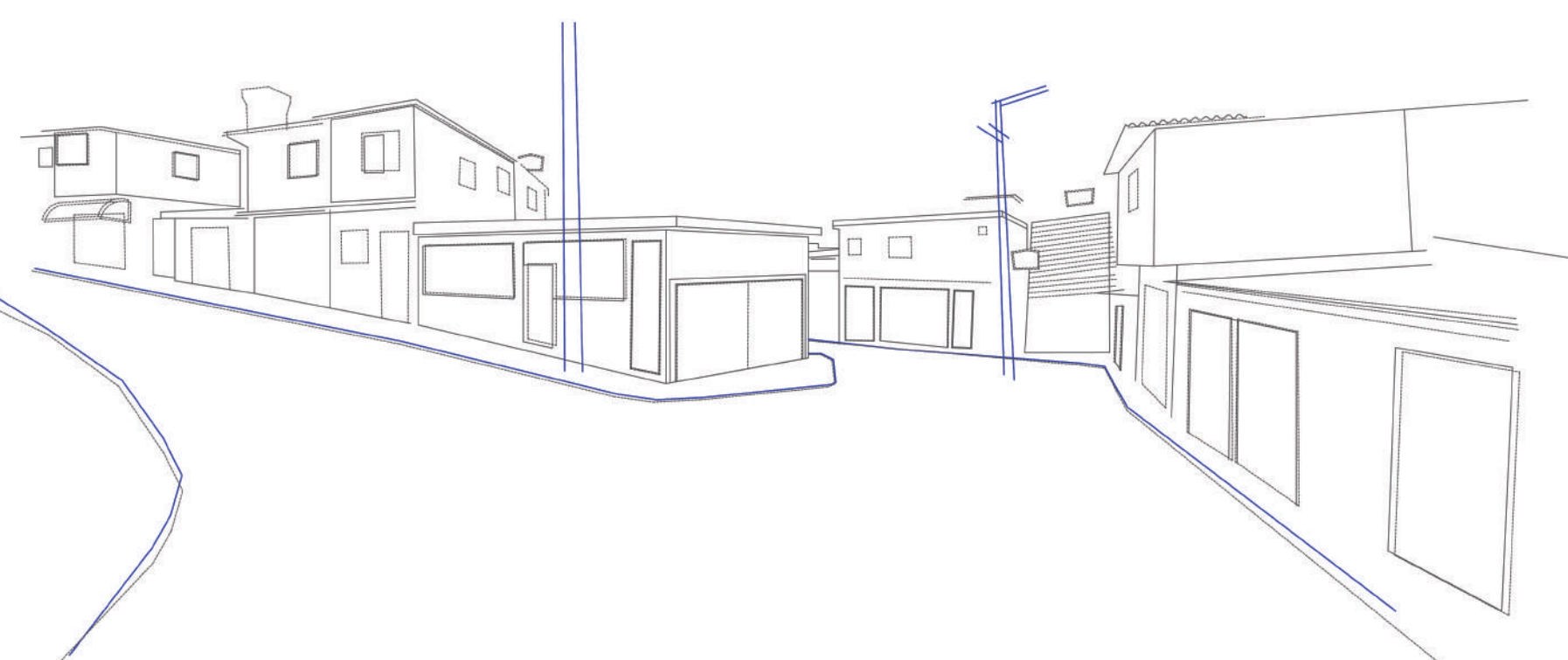
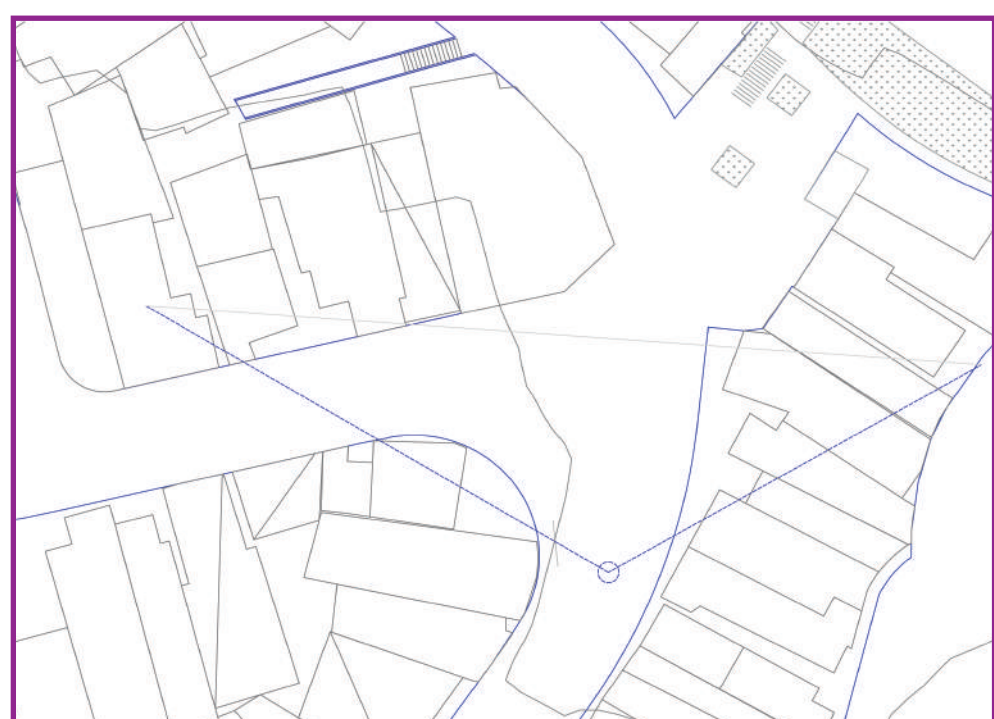
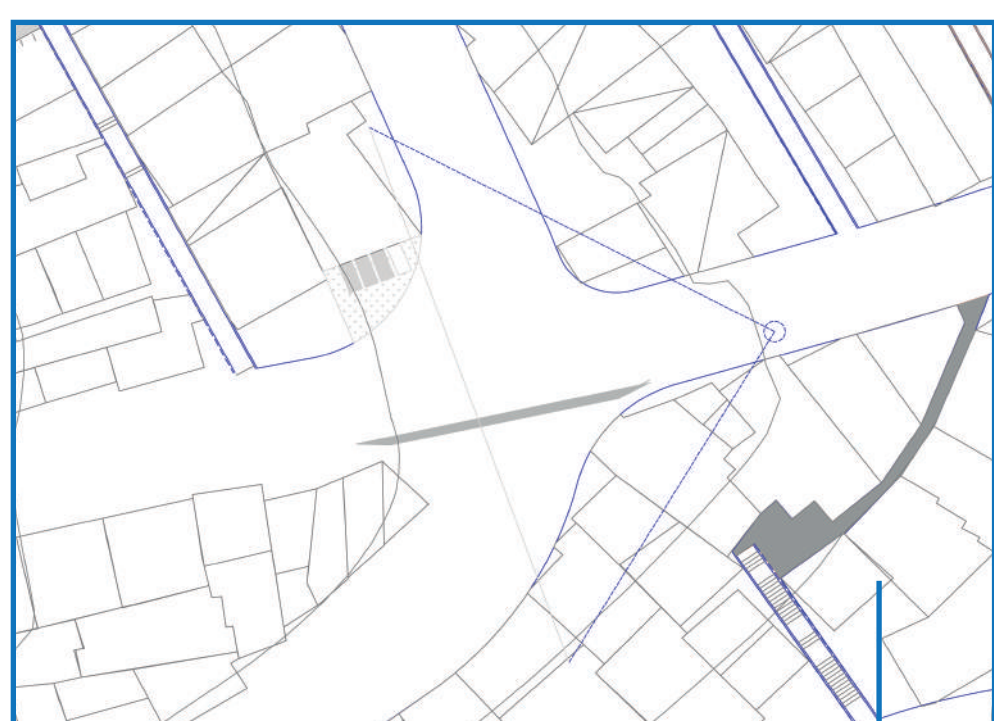


Ao visitar a área de estudo, notamos que muitas áreas estão servindo propósitos diferentes dos designados no projeto de reurbanização. A partir disso, achamos pertinente identificar essas áreas para formular hipóteses sobre o motivo dessas reapropriações. Começamos a análise com a comparação entre as bases de dados apresentadas: a planta de remoções planejadas, o projeto de urbanismo que foi levado para a obra e a foto de satélite com a situação próxima da atual. Essa comparação nos permitiu chegar a algumas conclusões:

Primeiramente, há uma série de disparidades entre o projeto e o que foi executado (como podemos observar na comparação com a foto de satélite), principalmente nas pequenas vias dentro da favela, que não foram alargadas, apenas tiveram infraestrutura implantada. Além disso, no espaço em que ocorreu a maior parte das remoções, uma área de risco, foi feito um tratamento do terreno, mas o mesmo foi mantido sem mais intervenções e está sendo reocupado aos poucos. Avaliamos que essa reocupação é, em parte, fruto do projeto executado, que deixou a área livre com a proposta de que ela fosse uma área de lazer, sem agregar qualquer qualidade ao local. Um terreno gramado em declive restou.

É importante diferenciar dois tipos de ocupação: uma, que já foi citada, é uma ocupação de caráter individual, privado; outra, no pátio próximo dos edifícios, tem características diferentes: ainda permanecem áreas livres, e as construções que surgiram são coletivas: um bar, uma mesa de sinuca, pequenos armazéns na calçada. O espaço adquire uma qualidade muito diferente; a apropriação é da porta de casa para fora, não para dentro. Fizemos também uma comparação entre o projeto executado e a proposta feita para o programa Bairro Legal, que considerava colocar os prédios vencendo o desnível da área de risco e criando espaços planos de convivência e circulação em diversas cotas. Acreditamos que essa solução teria mais sucesso em impedir a ocupação das áreas em desnível exatamente por que os espaços remanescentes têm um caráter muito mais público e é utilizado com mais facilidade, são espaços que têm identidade.

Porém é importante lembrar que não podemos atribuir os problemas da pós ocupação apenas ao projeto. A ausência do estado logo após a obra com certeza contribuiu e muito com as ocupações irregulares que se seguiram. Mesmo que a proposta do bairro legal fosse implantada e todas as vias tivessem sido alargadas e regularizadas, os casos de apropriação indevida do espaço público provavelmente permaneceriam. As questões da favela são mais profundas do que a simples precariedade habitacional, são também econômicas e sociais. Abandonar a Nova Jaguaré em um estado de meio-termo entre a cidade formal e a informal, com espaços pouco definidos e quase nenhuma ação de órgãos públicos acaba por reiterar a situação de vulnerabilidade do local.

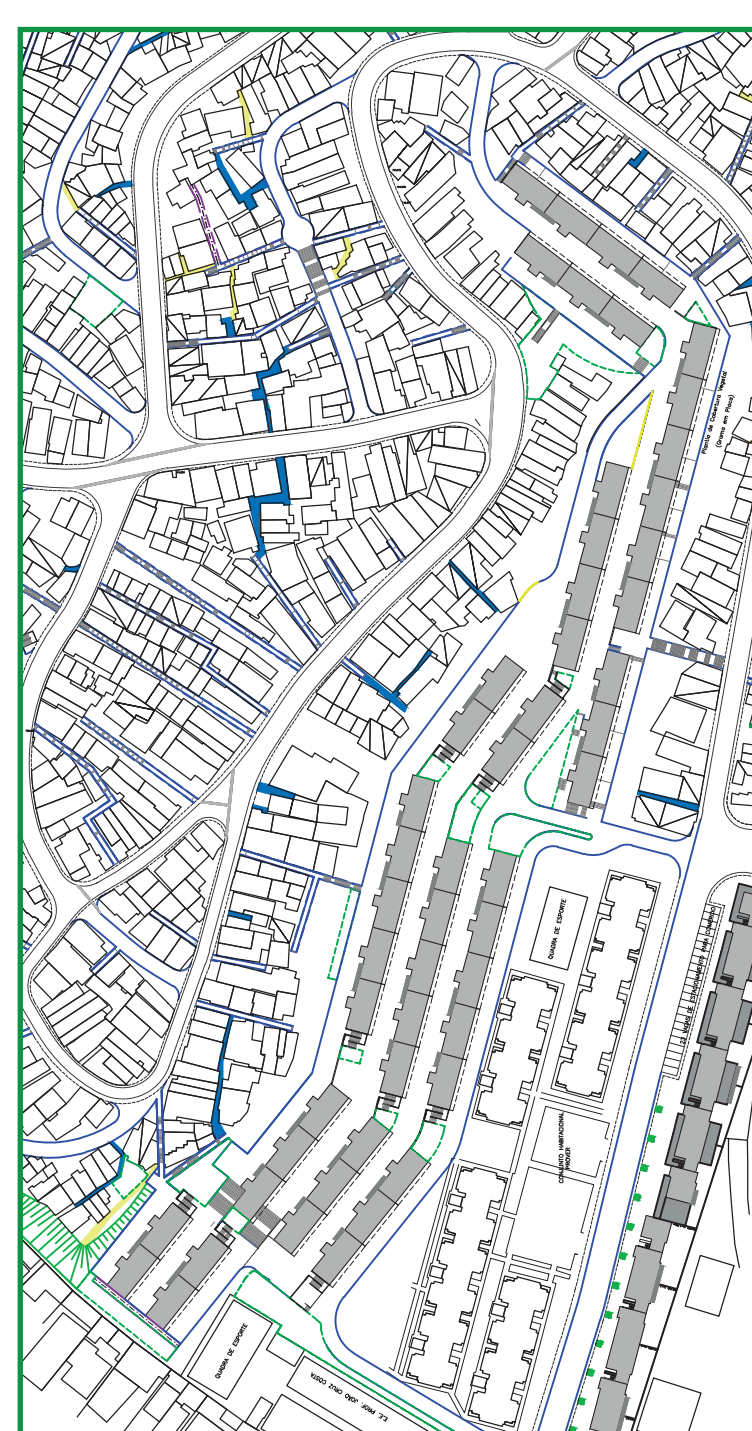


A SITUAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO :
RUA TRÊS ARAPONGAS

A SITUAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO :
RUA TUCANO

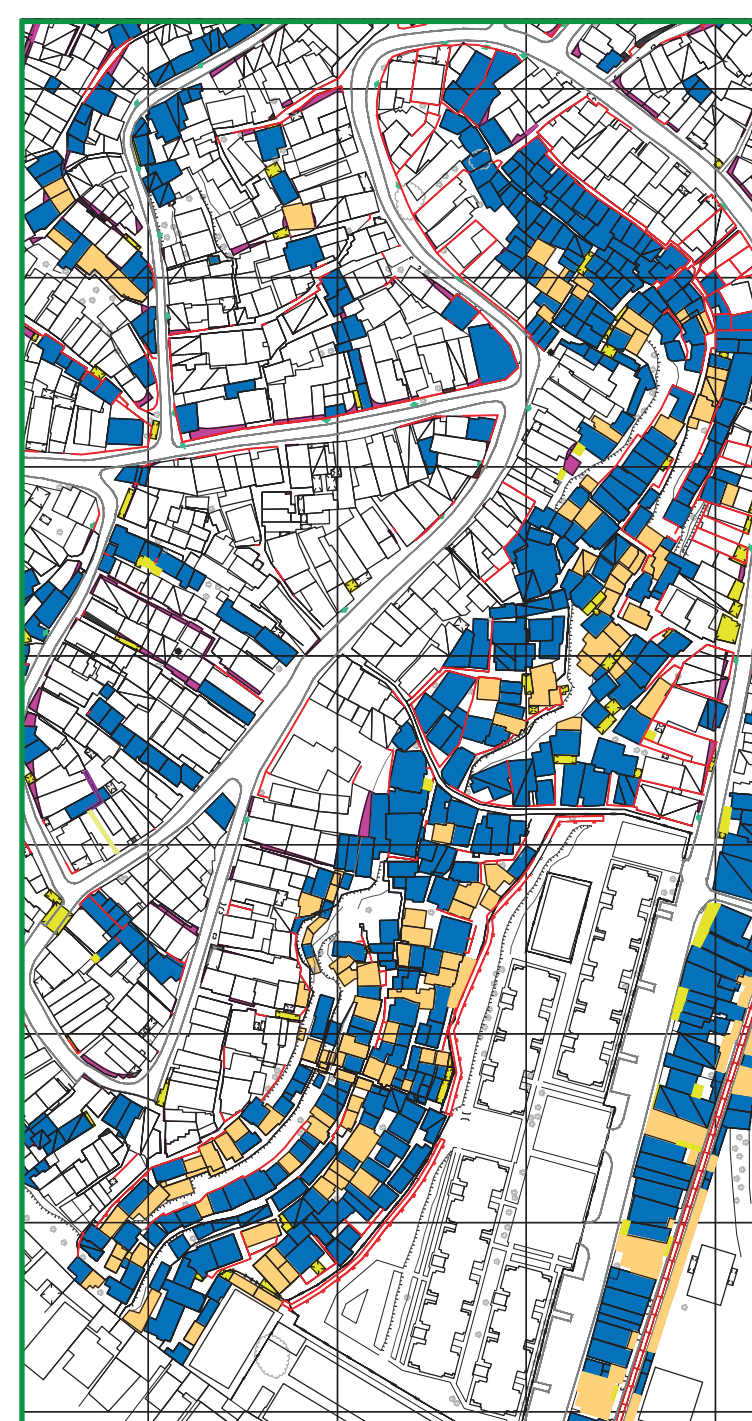
PROJETO B AIRRO L EGAL
DESAPROPRIAÇÃO DAS FAMILIAS DA ÁREA DE RISCO
E CONSTRUÇÃO DE MORADIAS SOB OS TALUDES

- vias existentes para pedestres com esgotamentosanitário condominial
- vias existentes para pedestres com uso exclusivo de circulação
- edificações projetadas
- edificações - comércio/marquise
- área de lazer



PROPOSTA DE DESAPROPRIAÇÃO

- remoção de alvenaria
- remoção de madeira
- remoção de cobertura
- remoção do muro
- relocação de poste
- remanejamento de alvenaria
- remanejamento de cobertura
- remanejamento de madeira



A NÃO- APROPRIAÇÃO DAS ÁREAS LIVRES
E A REOCUPAÇÃO INDEVIDA : TALUDE

- estacionamento
- reocupação consolidada
- reocupação em processo
- reocupação de uso não residencial

- estacionamento
- reocupação consolidada
- reocupação em processo
- reocupação de uso não residencial

MAPA BASE DA SITUAÇÃO ATUAL

